

O USO DA MÚSICA NA ALFABETIZAÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

THE USE OF MUSIC IN LITERACY: INTEGRAL DEVELOPMENT

Diandra Tábata Nunes Lima¹

Hildegard Susana Jung²

Louise de Quadros da Silva³

RESUMO: Esta pesquisa possui como tema a música e o seu uso para a alfabetização. O objetivo consiste em suscitar o debate sobre o uso da música como facilitadora do processo de alfabetização. Em nossa metodologia realizamos uma pesquisa qualitativa por meio de uma revisão de literatura. Os resultados apontam para a música como potencializadora dos seguintes aspectos: a) aprendizado da leitura e da escrita; b) processos físicos, psíquicos e mentais da alfabetização; c) autonomia no ato de ler o texto e o contexto. Concluímos que a música é um excelente recurso que pode ser utilizado na fase da alfabetização, pois representa uma fonte de estímulos no processo educativo. Não se trata somente de um instrumento de alfabetização, porque a música é um excelente instrumento de cidadania.

Palavras-chave: Alfabetização; Música; Educação Infantil.

ABSTRACT: This research focuses on music and its use for literacy. The aim is to raise the debate about the use of music as a facilitator of the literacy process. In our methodology we performed a qualitative research through a literature review. The results point to music as a potentiator of the following aspects: a) learning to read and write; b) physical, psychical and mental processes of literacy; c) autonomy in reading the text and context. We conclude that music is an excellent resource that can be used in the literacy phase, since it represents a source of stimuli in the educational process. It is not just an instrument of literacy, because music is an excellent instrument of citizenship.

Keywords: Literacy; Music; Child Education.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um período da educação infantil que compreende uma fase de aprendizagem e descoberta em que a cada dia os estudantes se desenvolvem mais e se realizam em cada nova descoberta. Os docentes são responsáveis por buscar sempre novas metodologias e estratégias de ensino para auxiliar nesse processo, a fim de deixá-los mais confiantes.

Dentre as possibilidades, música se apresenta como uma via de aprendizagem dinâmica, divertida e interativa, através da qual pode ser trabalhada a alfabetização, como por exemplo pelo canto, dança, letras das músicas, etc. Além disso, o canto é alegre e facilita o despertar facilidade do interesse das crianças pela leitura e escrita. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações,

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade La Salle Canoas. diandratabatanl@gmail.com.

2 Doutora em Educação. Docente e coordenadora do Curso de Pedagogia, e professora permanente do PPG Educação da Universidade La Salle Canoas. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. hildegard.jung@unilasalle.edu.br

3 Mestranda em Educação na Universidade La Salle Canoas. Bolsista CAPES/PROSUP. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. louise.quadrosdasilva@gmail.com

sentimento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p. 45). Desta forma, a música constitui-se um sistema sensorial de comunicação e expressão.

Utilizar a música na educação infantil torna a aprendizagem mais prazerosa e trabalha conceitos de linguagem de forma lúdica. A musicalidade contribui no desenvolvimento integral do ser, incluindo aspectos culturais, sociais e motores (LIMA, 2012). Dessa maneira, a criança passa a valorizar a sua cultura, ser mais sociável, melhora sua capacidade motora e seu senso de cooperação. Além disso, a música abre espaço para que o educando possa expressar seus sentimentos e emoções.

A musicalização na educação infantil, segundo Lima (2012, p. 3), “[...] faz bem para a autoestima do estudante, já que alimenta a criação”. No entanto, este mesmo autor salienta o pouco uso desta estratégia nas escolas, a qual é deixada apenas como ferramenta de recreação e seu aspecto educacional acaba sendo deixado de lado. Nesse sentido, percebemos a importância de pesquisas em torno desta temática, que debatam sobre o uso da música na escola.

O processo de alfabetização é aquele no qual o estudante aprende a ler, escrever, realizar cálculos e se socializar, e a música, de maneira lúdica, facilita a compreensão dos códigos gestuais e motores, e auxilia na construção dos saberes. Salientamos, ainda, que alfabetização, além de ensinar a decodificar a escrita, a leitura e os números, é momento de promover o desenvolvimento humano e formar pessoas para o mundo. Cuberes (1997) considera que a alfabetização envolve o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral, promove a socialização, já que possibilita novas trocas simbólicas com outros indivíduos.

Buscamos neste artigo suscitar o debate sobre o uso da música como facilitadora do processo de alfabetização, pois acreditamos que ela pode contribuir para um ambiente escolar mais alegre. Desse modo, foi realizada uma revisão de literatura com abordagem qualitativa sobre o tema.

O trabalho está elaborado sob a seguinte estrutura: após esta breve introdução, apresentamos os percursos metodológicos. Na sequência, a fundamentação teórica é dividida em três temas: a música, a alfabetização e a música no processo de alfabetização. Passamos pela análise e discussão dos achados à luz da teoria e, fechando o estudo, as considerações finais.

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se como revisão de literatura com abordagem qualitativa, aquela caracterizada como interpretativa e compreensiva. Desse modo, discutimos sobre o uso da música como facilitadora do processo de alfabetização e a importância de trabalhar com esse recurso com a educação infantil. Na última edição de seu livro, Denzin e Lincoln (2005, p. 3) apresentam uma definição da pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais.

Essa abordagem se apropria do conteúdo dos materiais selecionados e não dos números, a fim de compreender de forma crítica os achados da pesquisa. Nossa coleta de dados deu-se por meio de revisão de literatura a partir das orientações de Gil (2008). Para isso, utilizamos como basicamente três fontes, a saber: a) livros obtidos da biblioteca de uma universidade comunitária da região metropolitana de Porto Alegre; b) artigos científicos da plataforma Scielo, Capes periódicos e Google acadêmico; c) Legislação pertinente, quando se constatou a necessidade de seu uso.

Na continuidade, realizamos a análise dos dados perante a perspectiva de Gil (2008), em quatro etapas: a) busca e seleção do material mediante leitura flutuante; b) definição da estrutura da pesquisa e leitura completa dos trabalhos mantidos; c) realização das inferências dos autores e redação do artigo.

MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente tópico destina-se ao registro do referencial teórico da pesquisa, fundamentando as inferências que serão trazidas na seção da análise e discussão dos dados. Tratamos aqui do uso da música na alfabetização, pois “[...] propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia” (SNYDERS, 1994, p. 14).

A Música, os sons e ritmos

A música, como qualquer outra arte, segue historicamente o desenvolvimento da humanidade. Bréscia (2003) afirma que a musicalidade está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos. No entanto, com o passar do tempo e a descoberta da linguagem escrita, o homem acabou destinando a música para o entretenimento e por vezes esquecendo de sua importância no uso pedagógico. A música, quando bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, criatividade e outras competências, por isso, deve-se aproveitar este recurso educacional dentro das salas de aula.

O ensino por meio da música explora a criatividade, a poesia, a inspiração e a sensibilidade. Para isso, os docentes devem organizar as aulas contemplando a linguagem musical para que as crianças construam a capacidade de criticidade, prazeroso e sensível, que seja além da experiência de jogos musicais. É necessário que os educadores tenham um bom planejamento para integrar a música em suas aulas, utilizando ritmos, sons, melodias e explorando as linguagens da música, que podem ganhar corpo no movimento rítmico do pulsar e das expressões das crianças (FARIA, 2001).

Percebemos que a música, “[...] utilizada de maneira adequada e de forma comprometida, torna-se uma importante ferramenta no processo de educação da criança, pois a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço” (BARROS; BATISTA; SILVA, 2017, p. 24). A música está presente em diversas situações da vida, alegre, descontraí e harmoniza o ambiente. Esse elemento, na educação, é fonte de estímulos, equilíbrio emocional e felicidade. A musicalidade nasce nas interações familiares, inicialmente, através de canções de ninar, as canções folclóricas e até mesmo com o repertório de que a família costuma fazer uso. Granja (2006, p. 66) explica:

[...] cantar um simples ‘parabéns a você’, juntamente com outras pessoas, requer habilidades de escuta notáveis que ocorrem de maneira quase inconsciente: a busca de uma totalidade comum, a coordenação dos ritmos, a articulação entre a palavra e a melodia.

Brito (2003) salienta que ao cantar coletivamente, são desenvolvidos “[...] aspectos da personalidade como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade”. Barros, Batista e Silva (2017) apresentam a música como uma boa forma de desenvolver a formação pessoal da criança, pois está inserida em seu cotidiano desde os primeiros instantes de vida. De acordo com a teoria de Weigel (1988, p. 10):

A música é composta por som (vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pendulo do relógio; as vibrações irregulares são denominadas ruídos), ritmo (é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos), melodia (é a sucessão rítmica e bem ordenada de sons) e harmonia (é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons).

Segundo Jeandot (1997, p. 12): “A música é a linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos”. Através do som, do ritmo, da melodia e da harmonia que compõem a música é possível desenvolver nos alunos em processo de alfabetização variadas vivências que acionam a criatividade, imaginação, espontaneidade, atenção, percepção, estimulando assim sua concentração e memória. Para Jeandot (1997), o som retém a atenção da criança e o contato com objetos que produzem sons desperta interação com o mundo sonoro.

Na escola, a música ganha evidência, normalmente, em canções folclóricas e em brincadeiras de roda. Entretanto, não deve ser utilizada apenas como entretenimento, e sim como “[...] fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida” (BRÉSCIA, 2003, p. 29). O ideal é apresentar às crianças uma variedade de gêneros, estilos e ritmos diferentes. Portanto, nota-se que esse recurso não pode ser abordado apenas como elemento recreativo, há muito que se explorar de suas propriedades.

Atividades lúdicas com o uso da música são importantes porque desenvolvem a coordenação motora, memória, socialização e são fatores que colaboram no processo de aquisição de leitura e escrita. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 80) é destacado que:

[...] aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica, desenvolver capacidades, habilidades e competências em música.

Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 40) acrescenta que por meio “[...] das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem”. Compreendemos, então, que a

música favorece tanto a socialização quanto desenvolve a capacidade motora e de concentração.

Gaynza (1988, p. 119) diz que “[...] linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”. Vivemos em meio a diversos sons ao nosso redor, pois, temos o assobio do vento, o som das gotas de chuva caindo sobre o telhado, o trovão que amedronta. O ser humano organiza os sons, dando-lhes um ritmo, regulando sua duração e sua intensidade, combinando-os em infinitas variações e, assim, faz arte, cria música. Entretanto, essa matéria-prima apenas se transformará em música a partir da mediação do docente. Desenvolver a musicalidade na sala de aula, portanto, e torná-la uma ferramenta de aprendizagem presente é muito importante para que as crianças possam se apropriar do sistema representativo da linguagem musical.

O Processo de Alfabetização

Conforme Barros, Batista e Silva (2017, p. 28): “A música pode ser utilizada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento das crianças”. Para Lima (1986) a alfabetização de crianças tem início quando elas começam a manusear, ouvir, falar, combinar e experimentar objetos.

Na sequência, se inicia a leitura dos signos gráficos, ou seja, as palavras escritas, passando do processo auditivo/oral, para o visual/escrito. Este momento é aquele em que o educando aprende a ler e a escrever e ao mesmo tempo precisa aprender a interpretar, entender o que está escrevendo ou lendo. Desse modo, “[...] o pedagogo deve apenas mediar a construção do conhecimento da criança, criando situações para a realização do mesmo” (BARROS; BATISTA; SILVA, 2017, p. 22). Este momento, conforme Freire (2001), é aquele em que o estudante passa a ler o mundo pelas palavras.

Mesmo após adentrar ao universo das letras, a criança precisa relacionar o texto ao contexto, entender que a leitura não se dá desvinculada do seu significado, do seu entendimento. Nas palavras de Freire (2001, p. 260): “[...] ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto”. No entanto, para que esse processo de alfabetização seja exitoso, deve ocorrer de maneira natural e por meio de metodologias que o estimulem a se desenvolver.

Alfabetizar crianças trata-se do ensiná-las a ler e escrever, bem como orientá-las para que saibam interpretar e refletir sobre aquilo que estão escrevendo ou lendo. Para ser alfabetizado, o aluno deve ter autoestima, se apresentar bem emocionalmente, ter autoconfiança e segurança para poder encarar as dificuldades que o processo de alfabetização impõe (LIMA, 1986). Segundo Cuberes (1997) alfabetizar é início de um crescimento que se desenvolve durante anos. O mesmo autor ainda complementa: “[...] a aprendizagem da língua oral ocorre quase simultaneamente com a aquisição de uma diversidade de conhecimentos sobre a escrita. [...] Falar, escutar, ler e escrever são habilidades linguístico-cognitivas intimamente relacionadas” (CUBERES, 1997, p. 66-67).

Para o processo de alfabetização, é preciso propor atividades lúdicas, cativantes, inspiradores e estimulantes às crianças, para que assim elas aprendam a ler e escrever o mais naturalmente possível. Nesse sentido, destacamos o uso da música como elemento dinâmico.

A alfabetização “[...] é uma das fases mais bonitas do aprendizado, pois, é o primeiro passo para o conhecimento de si e da sociedade em que vive, conquistando assim seu espaço na mesma” (SOARES; RUBIO, 2012, p. 2). Nesse processo, as crianças aprendem entre si por meio de uma colaboração recíproca com os colegas, o que denota a importância também dos trabalhos em grupos.

Teberosky e Cardoso (1989) propõem que o professor interprete tudo o que a criança produz, especialmente quando essas produções não são convencionais, dando significação desde o começo para sua aprendizagem. Bolzan (2007, p. 23) apresenta a alfabetização como processo que deve ser dinâmico, como podemos ver em suas palavras:

A alfabetização é um processo dinâmico e contínuo e não se restringe apenas à leitura e à escrita das palavras e dos textos. É necessário propiciar às crianças atividades desafiadoras e prazerosas, a fim de que elas busquem investir na sua produção pessoal e espontânea, descobrindo e reinventando o mundo a partir de experiências ativas na cultura.

Freire (1989, p. 7), explica que “[...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Desse modo, a alfabetização auxilia o estudante a interpretar as letras, o texto e também o contexto. Jung (2018) complementa ao indicar que esse processo é um exercício de autonomia, entendida pela autora como “[...] forma de crescimento humano, desenvolvimento das potencialidades de pessoas e grupos, que levem à sustentabilidade social, num processo de ser e estar no mundo de forma harmoniosa com o universo” (JUNG, 2018, p. 110).

Entendemos que é essencial que a alfabetização seja realizada consideramos a leitura crítica e não a mecânica, imprescindível ao crescimento humano e ao desenvolvimento das potencialidades de pessoas e grupos. De modo que: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p. 9). O autor considera a leitura uma forma de escrever ou reescrever o mundo e assim transformá-lo. Assim, consideramos que essa prática consciente é um exercício autêntico de autonomia.

No processo de aprendizagem, é muito importante que os educadores propiciem atividades e ações que, de forma lúdica e natural, desenvolvam a capacidade de fazer suas próprias construções cognitivas, através da compreensão e reflexão das atividades propostas em aula. Salientamos, ainda, que tais momentos devem o tempo e a vivência de cada um dos estudantes, se aliando à ludicidade para que aprendam sem deixar de ser criança, de forma alegre e espontânea (BOLZAN, 2007; TEBEROSKY; CARDOSO, 1989).

A Música no Processo de Alfabetização

Brécia (2003, p. 41) afirma que “A investigação científica dos aspectos e processos psicológicos ligados à música é tão antiga quanto às origens da psicologia como ciência”. A música é uma das várias atividades lúdicas que podem ser indicadas para despertar nas crianças a vontade de aprender, pois estimula o desenvolvimento da atenção e da memória (SOARES; RUBIO, 2012).

Através do canto, da dança e das variadas linguagens que a música envolve, há comunicação, ou seja, a criança passa a se expressar por meio dela. É uma mistura de melodia, letra e ritmo muito prazerosa de ser cantada, dançada e ouvida, desperta alegria, além de ser um método animado de trabalhar com os alunos principalmente na fase de alfabetização, momento em que eles precisam se sentir seguros e à vontade para que a aprendizagem aconteça espontaneamente (YOGI, 2003). Barros, Batista e Silva (2017, p. 18) complementam:

[...] através dela a criança pode desenvolver sua identidade, sua autonomia, já que por vezes o ambiente escolar se torna fechado, no que se refere a criar, por exemplo, enquanto que a música não rotula o que é certo ou errado, mas abre espaço para criar, e dar autonomia para desenvolver o que gosta, a partir da sua realidade.

Segundo Saraiva e Pereira (2010), a música estava presente no currículo escolar durante os séculos 1950 e 1970. No entanto, ela só teve sua comprovação como importante elemento para o desenvolvimento cognitivo muitos anos depois, com a chegada de tecnologias e novos estudos sobre a mente humana.

Neste sentido, Rosa (1990), por meio de suas pesquisas, acredita que a música auxilia a desenvolver as relações socioculturais entre as pessoas, além de possuir um papel fundamental no desenvolvimento psicológico e cultural das crianças. A autora acrescenta que a expressão corporal trazida pela música se apresenta de forma espontânea e pode despertar o interesse para outros conhecimentos a partir dos temas que estão descritos em suas letras. Podemos usar de diversas possibilidades musicais, como as cantigas de roda que são conhecidas por desenvolverem na criança a vontade de aprender a ler e a escrever. Nesse sentido, vemos a linguagem musical torna-se um importante auxílio no período pré-alfabetização:

[...] quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes (ROSA, 1990, p. 21).

A música pode ser usada para estimular ainda mais os educandos no período de alfabetização porque é uma maneira de fazer com que aprendam com mais entusiasmo e alegria. “A música, os sons, as rimas, tudo auxilia no desenvolvimento da percepção sonora que está diretamente ligada ao plano fonológico” (SARAIVA; PEREIRA, 2010, p. 148).

Esses aspectos são significativos quando se deseja que o aprendizado aconteça de forma espontânea, respeitando o tempo do aluno. Conforme Saraiva e Pereira (2010, p. 150) “[...] a música tem grande influência sobre o desenvolvimento do cérebro e, conseqüentemente, o trabalho com ela tem grande produtividade com relação à cognição, considerando o funcionamento cerebral”. Segundo Yogi (2003, p. 12):

A Educação Musical é um importante mediador do desenvolvimento da criança nas suas habilidades físicas, mentais, verbais, sociais e emocionais. Uma

característica própria da Educação Musical é a ‘liberdade de criar e adaptar’, mediante a qual as atividades se tornam atraentes aos olhos das crianças que buscam incansavelmente novidades, descobertas e vivências que lhes satisfaçam a curiosidade.

As instituições educacionais precisam se atentar às necessidades dos estudantes e colocá-los no centro do processo de ensino e aprendizagem. Silva (2018, p. 12) indica: “[...] a musicalização na infância favorece o aspecto lúdico da aprendizagem ao trabalhar vários campos do conhecimento como a coordenação motora, socialização, memorização e alfabetização”. Gaynza (1988) afirma que as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos nos aspectos físico, psíquico e mental.

No que se refere ao físico, temos ações capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga. Já no que se refere ao aspecto psíquico, a música promove processos de expressão, comunicação e descarga emocional. O aspecto mental se beneficia pelas situações que contribuem no estímulo e desenvolvimento do sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão (GAYNZA, 1988). As atividades musicais devem “[...] induzir comportamentos motores e gestuais, que direcionados às atividades lúdicas de alfabetização, escrita, leitura, e que facilitem a compreensão e associação dos códigos e signos linguísticos, gerando uma construção do saber” (SOARES, 2012, p. 2).

É certo que a leitura e a escrita são formas de expressão humana, mas vemos que a música, apesar de menos corriqueira, também é uma maneira pela qual a criança se expõe, fica mais à vontade, sente-se mais feliz e animada, por isso uma pode complementar a outra. A partir dos estudos de Yogi (2003) percebemos que metodologicamente existem inúmeras maneiras de encaixar a música nas propostas de ensino e aprendizagem, como por exemplo: no canto, na dança, na poesia, na paródia, no ritmo, na leitura, na escrita, na meditação, nos exercícios de reflexão e na concentração. Além disso,

Na Educação Musical, os conteúdos podem ser mais bem desenvolvidos em forma de projetos, brincadeiras e jogos, fazendo da aprendizagem escolar uma atividade prazerosa. Isso deve ocorrer paralelamente à formação de hábitos e de regras sociais fundamentais para a convivência na sociedade, tais como respeitar os outros, esperar a vez, saber ouvir, etc. O educador, com a ajuda constante da música, é mediador e estimulador. A criança aprende pela própria ação, mediante observações, tentativas e experiências concretas (YOGI, 2003, p. 14).

O uso da música pode ser realizado nas mais variadas áreas do conhecimento e nesse sentido o docente pode desenvolver temas como números, datas comemorativas, poesias, folclore, gramática, história e geografia (WEIGEL, 1988). Segundo o autor, tudo depende de como o educador realiza as atividades musicais, ou seja, é preciso cuidado no planejamento destas.

Existem também canções ligadas a habilidades como análise, síntese, discriminação visual e auditiva e coordenação visomotora que podem ser usadas como recursos relevantes para a aprendizagem. Através do uso da música como ferramenta no processo de alfabetização o estudante passará a ter compreensão da importância de sua participação e de seu papel na sociedade.

As atividades musicais contribuem para que o sujeito aprenda a conviver em sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como o respeito, gentileza, disciplina e aspectos didáticos, com a formação de hábitos específicos voltados a datas comemorativas, higiene, manifestações folclóricas, entre outras (YOGI, 2003). Além disso, a musicalização na educação desenvolve conhecimentos culturais e regionais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A música como motivadora na alfabetização

Evidenciamos como primeiro achado sobre o uso da música na educação, seu aspecto motivador que se apresenta pela ludicidade, dinâmica e atratividade, principalmente quando se trata de crianças em processo de alfabetização. No entanto, notamos que a musicalidade vai além da motivação e abre espaço para uma diversidade de oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento pleno da criança.

Percebemos a partir de Bréscia (2003, p. 60) que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outros trabalhos linguísticos nas crianças”. Desse modo, ao inserir a música na prática diária do ambiente educativo, o processo de aprendizagem da escrita e da leitura pode ser facilitado pela sua importância no desenvolvimento cognitivo. A criança, enquanto realiza atividades musicais cria o gosto pelos diversos assuntos estudados, desenvolvendo a coordenação motora, auxiliando na formação de conceitos, no desenvolvimento da autoestima e na interação com o outro. Os Parâmetros Curriculares Nacionais reforçam ao afirmar: “Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano [...] auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música” (BRASIL 1998, p. 80).

Compreendemos a música e suas propriedades como, além de recreativas e estimulantes, uma fonte global de desenvolvimento do educando. Nesta perspectiva destacamos o uso da música como facilitadora da alfabetização e construção de identidade e autonomia. Este estudo evidenciou, por meio das ideias de Lima (1986), Cuberes (1997), Rosa (1990), Snyders (1994), Yogi (2003), Saraiva e Pereira (2010), Soares e Rubio (2012), Barros, Batista e Silva (2017) e Silva (2018) que o processo de alfabetização é uma das fases mais ricas do desenvolvimento porque é o primeiro passo para o conhecimento de si e da sociedade em que vive, conquistando assim seu espaço na mesma.

Dessa forma, nosso entendimento vai ao encontro do que referem os autores, posto que a alfabetização permite que o educando aprenda a ler, escrever, realizar cálculos e muitas outras atividades que são efetivas na vida em sociedade. Trata-se do instrumento de compreensão e realização da comunicação do homem com a sociedade.

Por outro lado, não podemos deixar de citar que alguns métodos de ensino ainda utilizados estão ultrapassados e não mais despertam a magia nos estudantes. Neste sentido, a música pode contribuir para tornar esses ambientes mais alegres e favoráveis à aprendizagem, afinal Snyders (1994) destaca que a escola deve promover um ensino competente e repleto de alegria. No mesmo sentido, Yogi (2003, p. 14)

pondera que “[...] o educador, por intermédio da música, poderá desenvolver projetos de trabalho de acordo com o interesse e a necessidade de seus alunos”.

Acreditamos que ao trazer atividades que envolvam cantigas, parlendas e canções, o educador proporciona experiências importantes para o aluno. Assim, o docente permite que a criança desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores fundamentais também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Conforme o estudo de Teberosky e Cardoso (1989, p. 33) a linguagem escrita consiste na “[...] linguagem que se escreve [...], sendo a linguagem que se escreve independente da manifestação gráfica: pode realizar-se de forma escrita ou oral”. Deste modo, trabalhar com conteúdos textuais conhecidos e apreciados pelos estudantes facilita a alfabetização.

A música no desenvolvimento físico, psíquico e mental

Por meio desta pesquisa verificamos que a música auxilia no desenvolvimento físico, psíquico e mental das crianças. Percebemos a combinação de determinadas letras resulta em cada uma das palavras do refrão de uma música conhecida e que é muito mais agradável e interessante do que aprender a ler e escrever palavras isoladas.

De acordo com essa perspectiva, e por meio das ideias de Bréscia (2003) e Gaynza (1988), indicamos como uma das possibilidades da música ser imaginada e trabalhada como um universo que mescla a expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do sujeito consigo mesmo e com o meio em que vive. Do mesmo modo, Barros, Batista e Silva (2017, p. 24) afirmam: “Este método lúdico é a expressão que traduz a linguagem em forma de letras e melodias, capazes de transmitir sensações, sentimentos e ideias, por meio da comunicação e o relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”.

A música alcança os diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, psíquico e mental), e pode ser considerada como um agente facilitador do processo de construção de si e de reconhecimento do outro, no mundo em que vive. Também notamos o trabalho com musicalização infantil como um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina.

Para Bréscia (2003, p.81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Desse modo, concordamos que a música, além de uma grande ferramenta educacional, é uma das formas mais importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação.

Conforme Gaynza (1988), se as atividades musicais forem bem desenvolvidas, podem ser preventivas nos aspectos físico, psíquico e mental, o que aumenta a probabilidade de experiências positivas no decorrer das aprendizagens escolares, assim como na alfabetização. O mesmo autor ainda ressalta que “[...] a música e o som, enquanto energia estimulam o movimento interno e externo do homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau” (GAYNZA, 1988, p. 95).

Entendemos que ao incluir a música no cotidiano escolar, teremos benefícios tanto para professores, quanto para os estudantes. Assim que as crianças compreendem o uso da música como ferramenta pedagógica, sentem-se mais motivadas. Conseqüentemente, vemos a importância de enriquecimento pedagógico por parte do docente ao inserir atividades lúdicas, através da música, pois a ludicidade é uma necessidade do ser humano. O desenvolvimento do lúdico auxilia a aprendizagem, além de potencializar nos alunos o trabalho com o corpo, a mente e as emoções.

A música na alfabetização e autonomia

Freire (1989) descreve a leitura da palavra como anteposta à leitura do mundo. O mesmo autor frisa sobre a relevância de desenvolver, desde a alfabetização, a leitura crítica. O educador se apresenta em uma educação na qual o seu fazer deve ser vivenciado, de modo que se coloca dentro de uma prática concreta de libertação e construção da história, inserindo o aluno num processo criador, sujeito ativo. Dessa forma, entendemos que, se o contexto for significativo, a música como qualquer outro recurso pedagógico, tem implicações vantajosas no desenvolvimento dos educandos.

A partir de nosso referencial, em especial Freire (1989), percebemos que a alfabetização não deve ser algo memorizado, e sim um processo desafiador que nos ajude a pensar e analisar a realidade em que vivemos. O autor complementa: “É preciso que quem sabe, saiba sobre tudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora” (FREIRE, 1989, p. 32). Dessa forma, ler, escrever e ser alfabetizado, não é simplesmente ter conhecimento sobre as letras e palavras, mas sim, compreender o processo que vincula a linguagem e a realidade. Um indivíduo que lê compreende o mundo que o cerca e aguça sua capacidade de questionar, criar hipóteses, argumentar com mais propriedade e confiança, além de potencializar a sua autonomia.

A música é uma ferramenta pedagógica fundamental para a construção de um indivíduo pleno e por isso devemos atender à “[...] uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos” (BRASIL, 1998). Dessa forma, o educador precisa, por meio da música, direcionar sua ação pedagógica alfabetizadora a uma formação crítica e sensibilizada que a música traz ao ser humano. Nessa perspectiva, os PCNs (BRASIL, 1998), destacam que:

Conhecendo e apreciando músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero.

Notamos que trabalhar as canções folclóricas e parlendas que são fonte de regionalismo e ludicidade, resgatam o contexto em que o educando vive e destacam o valor da história social e sua função dentro dela. Este e outros motivos destacados neste trabalho indicam a indispensabilidade do uso da musicalidade como instrumento para uma nova concepção de leitura de mundo para o educando. Sabemos que a música já faz parte da vida de todos, principalmente das crianças pelas cantigas de roda, parlendas, etc., o que facilita o uso da mesma na alfabetização, pois esta também está presente em todas essas áreas.

É essencial que saibamos valorizar a cultura popular em que nosso estudante está inserido e a música se mostra como um importante meio para trabalhar tais temas. Dessa maneira, o aluno desperta o senso crítico, analisando a letra da música e poderá ser instigado a relacioná-la com a realidade da sociedade. Como vemos, não se trata somente de um instrumento de alfabetização, mas também de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades pedagógicas que incluem a linguagem musical não devem ser consideradas somente oportunidades de recreação, pois, quando bem planejadas podem se tornar uma forma de representação da vida, da cultura, do mundo, das letras e palavras. Assim, percebemos que a música traz benefícios na fase da alfabetização, tendo em vista que, através da sua utilização, conteúdos são trabalhados de forma lúdica e atrativa. Dessa maneira, as crianças despertaram, espontaneamente, para o processo da leitura e da escrita, sem que o educador precise forçar esse ingresso.

Constatamos a música como contribuidora para a alfabetização, se utilizada como instrumento pedagógico no cotidiano escolar. Além disso, ela favorece o equilíbrio entre corpo e mente, oportunizando a aprendizagem de forma criativa e participativa. Prepara as crianças para a fase de alfabetização e auxilia neste processo, lendo e escrevendo letras musicais, de maneira espontânea, feliz e divertida. Essa estratégia desenvolve a criatividade, percepção, imaginação, expressividade, memória, ao aprender com canções escritas, cantadas, lidas e recreadas.

Percebemos, com esta pesquisa, que a música é mais do que um dispositivo de auxílio à aprendizagem, pois desenvolve também aspectos sobre a cidadania. Esperamos, com este estudo, suscitar outras pesquisas na área, que possam trazer outros dados, talvez relatos empíricos de práticas e cases na área, que possam contribuir e avançar o conhecimento sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- BARROS, L. J. F. B.; BATISTA, M. M.; SILVA, S. L. S. M. **A importância da música como meio facilitador no processo de desenvolvimento da criança**. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação) – Universidade Federal da Paraíba, 2017.
- BOLZAN, D. P. V. (org.). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/iPD49L>. Acesso em: 17 fev. 2019.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança**, 2. Ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CUBERES, M. T. G. (org.). **Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The Sage handbook of qualitative research**. Sage Publications Ltd, 2005.
- FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f.
- FREIRE, P. **A importância de aprender a ler: em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GAYNZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda., 2006.
- JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.
- JUNG, H. S. **Educação Básica e autonomia do educando: Aproximações e distanciamentos entre Brasil e Chile**. Tese (Doutorado em Educação). 229f. 2018. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade La Salle, Canoas, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/tSsY7t>. Acesso em 01 jun. 2018.
- LIMA, A. F. S. O. **Pré-Escola e Alfabetização** (Uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget). Petrópolis: VOZES, 1986.
- LIMA, S. R. A. **Música na Escola**. Educar para crescer. 2012.
- ROSA, N. S. S. **Educação Musical para 1ª a 4ª Série**. São Paulo, 1990.
- SARAIVA, J. R.; PEREIRA, V. W. Música, linguagem, cognição e ensino: interfaces psicolinguísticas para a alfabetização. **Letrônica**, v. 3, n. 2, p. 144-152, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/hcV4eS>. Acesso em 25 fev. 2019.
- SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. A utilização da música no processo de alfabetização. **São Roque**, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/wupMnB>. Acesso em 16 fev. 2019.
- SILVA, E. D. S. **A música como recurso pedagógico no processo de alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental: uma análise da literatura entre os anos de 2006 a 2017**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/714>. Acesso em 16 fev. 2019.
- SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B. (orgs.). **Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita**. São Paulo: UNICAMP - Trajetória Cultural, 1989.
- WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- YOGI, C. **Aprendendo e Brincando com música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.